

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Janeiro de 2007

As previsões agrícolas em 31 de Dezembro apontam, em virtude da intensa precipitação outonal que obrigou à suspensão das sementeiras, para a menor superfície cerealífera das últimas décadas. As condições meteorológicas condicionaram a colheita e a qualidade da azeitona, contribuindo para o aparecimento de fortes ataques de gafa que prejudicaram o estado sanitário do fruto, antevendo-se uma produção de azeite de qualidade inferior.

Em Novembro de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 717 toneladas, o que representou um decréscimo de 4,1%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao menor volume de abate registado nos bovinos (-21,4%).

Em Novembro de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 446 toneladas, o que representou uma quebra de 2,4%, face ao mês homólogo de 2005. Este decréscimo correspondeu sobretudo ao menor volume de abate de galináceos (-4,3%), uma vez que estes apresentaram um peso médio ao abate significativamente inferior.

A produção de frango em Novembro de 2006 registou, em volume, uma diminuição de 12,0%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 18,4 mil toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo face ao mês homólogo de 2005 (-3,8%), com 7,4 mil toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca, em Novembro de 2006, foi de 136 mil toneladas, quantidade inferior em 4,2% à registada no mês homólogo de 2005. No que respeita aos produtos lácteos, o volume de produção registou igualmente uma quebra de 1,2% relativamente a Novembro de 2005.

Em Dezembro de 2006, observou-se uma subida de 2,8% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior, devida ao aumento de 6,5% no índice dos produtos vegetais, já que os animais e produtos animais registaram uma queda de 3%.

Em Setembro de 2006, verificou-se uma descida de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em relação ao mês anterior. Para o mesmo período o índice de preços de bens de investimento não registou qualquer variação.

Em Novembro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 12,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor descido também 12,5%.

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. de António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
tel: 21 842 61 00
fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão de Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

ISSN 1645-2690

Depósito Legal nº 171589/01

56th Session of the ISI



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do International Statistical Institute, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades. Toda a informação em www.isi2007.com.pt

Esclarecimentos sobre a informação

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

808 201 808

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F

Publicações disponíveis - mais recentes

Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2005



Estatísticas Agrícolas 2005



Estatísticas da Pesca 2005



Contactos do INE

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Dezembro, apresentava valores superiores ou próximos dos normais para a época, apresentando-se o solo saturado em todo o território.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 77%, sendo de 61% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3	1,4	174,0	96,6	89,2
	2006	41,2	107,2	166,5	60,7	11,8	41,8	14,4	28,2	91,4	249,1	276,8	111,7
Desvio da normal	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0	-46,3	68,9	-32,1	-54,1
	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6	-17,8	-5,1	-0,9	14,3	44,9	154,0	148,1	-31,6
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5	19,2	16,5	9,7	7,8
	2006	6,2	7,1	10,6	14,0	16,7	20,0	23,1	22,5	20,2	16,4	13,1	7,7
Desvio da normal	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6	0,0	0,9	-0,9	-0,3
	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2	2,3	1,8	2,1	1,6	0,9	0,8	2,5	-0,3
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3	2,1	146,6	92,5	58,2
	2006	48,3	48,1	86,8	42,1	1,2	32,5	6,1	9,4	41,1	182,1	182,8	57,7
Desvio da normal	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0	-21,9	75,9	2,6	-35,2
	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0	-33,8	11,2	2,2	6,1	17,1	111,4	92,9	-35,7
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7	22,2	18,9	12,0	10,1
	2006	8,4	9,5	12,7	15,9	19,8	22,5	25,9	25,8	23,3	19,5	15,7	10,0
Desvio da normal	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4	0,6	1,2	-1,3	-0,5
	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0	3,0	2,0	2,8	2,5	1,9	1,8	2,4	-0,7

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Dezembro de 2006

O mês de Dezembro caracterizou-se, na primeira semana, pela continuação de intensa precipitação e temperaturas amenas. Em meados do mês, as condições alteraram-se para céu limpo ou pouco nublado, as temperaturas descenderam para valores inferiores aos normais para a época e ocorreram geadas.

O Outono extremamente chuvoso, com precipitações quase ininterruptas até à primeira semana de Dezembro, obrigou à suspensão das sementeiras, verificando-se um acentuado decréscimo nas áreas semeadas com cereais de praga. Com a alteração deste quadro climatérico retomaram-se, muito gradualmente e nem sempre nas melhores condições, os trabalhos de sementeira. As searas instaladas apresentam um fraco aspecto vegetativo, com evidentes sintomas de asfixia radicular.

Apesar dos elevados teores de humidade do solo, o desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens tem permitido razoáveis condições de pastoreio, pelo que o recurso a rações industriais, para complemento alimentar das diferentes espécies animais, deverá situar-se dentro dos parâmetros normais.

Decréscimos generalizados das áreas de cereais para grão

Para além das condições climatéricas, extremamente desfavoráveis para a realização das sementeiras, também a suspensão das medidas agro-ambientais a partir de 2005, apoios a práticas agrícolas amigas do ambiente com contractos efectuados a cinco anos, destacando-se no caso dos cereais de Outono/Inverno a ajuda dirigida aos sistemas arvenses de sequeiro, contribuiu para a quebra da área semeada na actual campanha. Assim, a superfície de trigo mole não deverá ultrapassar os 49 mil hectares, o que corresponde a um decréscimo de 55%, face à última campanha, e de 28% em relação à média do último quinquénio. Para o trigo duro, os cerca de 1 mil hectares semeados apontam praticamente para o desaparecimento deste cereal da produção agrícola nacional.

O centeio, tradicionalmente praticado nas terras altas, e a aveia, semeada mais cedo antes da saturação dos solos, são os cereais que apresentam menores reduções de área, respectivamente 10% e 30%.

Superfícies cultivadas

Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**	2007** (Média 2002/06*=100)	2007** (2006*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	42	30	35	121	109	49	72	45
Trigo duro	188	144	152	2	3	1	1	35
Triticale	17	13	12	20	19	10	59	50
Centeio	34	30	29	25	22	20	71	90
Aveia	57	54	56	54	54	38	69	70

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Mais azeitona mas de menor qualidade

Para o olival prevêem-se aumentos de produção de 35% para a azeitona de mesa e de 20% para a azeitona para azeite, face ao ano anterior. Devido aos fortes ataques de gafa, em consequência das condições climatéricas desfavoráveis, o estado sanitário da azeitona foi prejudicado, perspectivando-se uma produção de azeite de qualidade inferior.

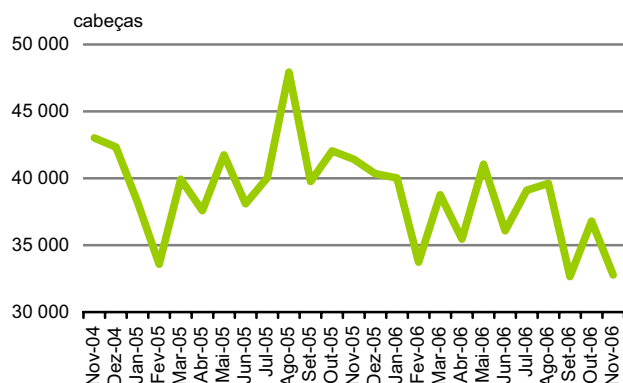
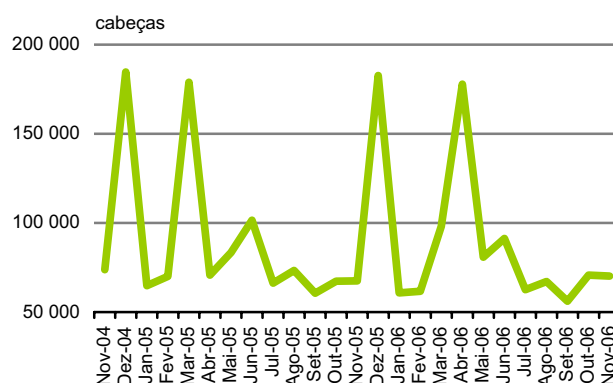
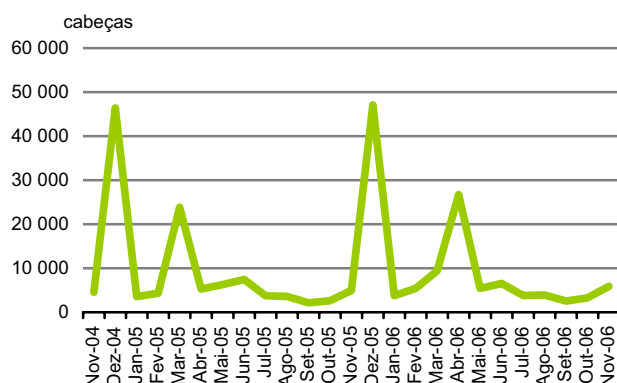
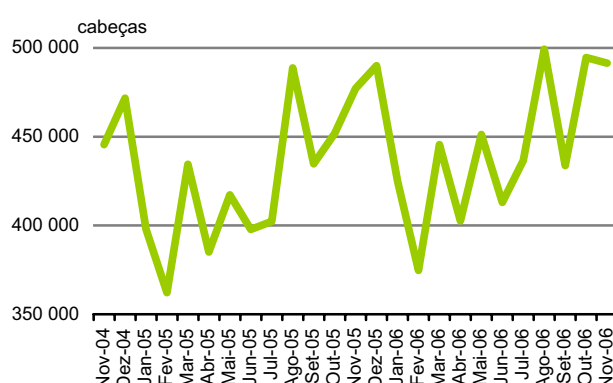
Produções

Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006*	2006* (Média 2001/05=100)	2006* (2005=100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	14	12	11	11	8	11	96	135
Azeitona para azeite	219	212	233	301	204	245	105	120

*Dados previsionais

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: Quebra do abate de bovinos.

Em Novembro de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 717 toneladas, o que representou um decréscimo de 4,1%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao menor volume de abate registado nos bovinos (-21,4%).

No que respeita ao número de animais abatidos, e comparativamente a Novembro de 2005, houve um aumento para os caprinos (+19,0%), ovinos (+3,9%) e suínos (+3,0%). Pelo contrário, os abates de equídeos e de bovinos registaram quebras de 28,4% e 20,9%, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	36 752	33 534	40 003	35 820	38 752	35 708	35 782	42 196	37 408	39 421	41 396	40 091	456 864
	2006	39 170	33 921	39 808	36 077	40 209	35 539	37 376	39 637	34 872	40 618	39 717		
Bovinos														
Cabeças (nº)	2005	38 219	33 574	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041	47 931	39 759	42 051	41 419	40 330	480 684
	2006	40 021	33 733	38 763	35 454	41 057	36 071	39 104	39 619	32 659	36 792	32 776		
Peso limpo (t)	2005	9 486	8 320	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027	11 788	9 762	10 202	9 902	9 424	117 987
	2006	9 497	8 051	9 147	8 408	10 054	9 018	9 591	9 479	7 879	8 774	7 784		
Suínos														
Cabeças (nº)	2005	397 921	362 208	434 482	385 036	417 261	397 759	402 248	488 708	434 714	451 814	477 212	490 031	5 139 394
	2006	425 130	374 707	445 582	402 537	451 234	413 055	436 615	499 251	433 788	494 622	491 460		
Peso limpo (t)	2005	26 572	24 435	28 260	25 584	27 348	25 067	24 961	29 523	26 922	28 491	30 798	28 889	326 850
	2006	29 045	25 170	29 431	25 511	29 144	25 454	27 052	29 350	26 330	31 074	31 165		
Ovinos														
Cabeças (nº)	2005	64 816	70 022	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284	73 331	60 608	67 362	67 512	182 661	1 087 193
	2006	60 743	61 659	98 046	177 790	80 777	91 316	62 558	67 138	56 070	70 696	70 177		
Peso limpo (t)	2005	653	734	1 824	780	922	1 081	748	834	685	688	646	1 491	11 085
	2006	584	644	1 142	1 982	956	1 007	688	762	624	726	717		
Caprinos														
Cabeças (nº)	2005	3 561	4 330	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754	3 614	2 140	2 614	4 937	47 100	114 939
	2006	3 779	5 421	9 424	26 721	5 414	6 558	3 809	3 939	2 561	3 272	5 873		
Peso limpo (t)	2005	21	27	142	33	39	46	26	30	16	18	30	270	698
	2006	25	35	69	160	37	44	28	31	21	25	37		
Equídeos														
Cabeças (nº)	2005	115	99	129	115	127	103	121	124	137	138	116	89	1 413
	2006	116	133	114	99	97	81	93	83	103	106	83		
Peso limpo (t)	2005	20	18	21	20	22	18	20	21	23	23	20	17	243
	2006	19	21	19	16	18	16	17	15	18	19	14		

Aves e coelhos abatidos: Quebra no abate de patos

Em Novembro de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 446 toneladas, o que representou uma quebra de 2,4%, face ao mês homólogo de 2005. Este decréscimo correspondeu sobretudo ao menor volume de abate de galináceos (-4,3%), uma vez que estes apresentaram um peso médio ao abate significativamente inferior.

Relativamente ao número de aves abatidas em Novembro de 2006, não houve variação significativa no que diz respeito aos perus (-0,8%) e galináceos (+0,3%), com a categoria “frangos” a registar igualmente uma manutenção (+0,1%). Para os patos observou-se uma quebra significativa no abate (-26,4%) comparativamente ao mês homólogo de 2005, enquanto as codornizes registaram um ligeiro aumento de 1,7%.

O número de coelhos abatidos registou um acréscimo de 8,4%, quando comparado com o mês de Novembro de 2005.

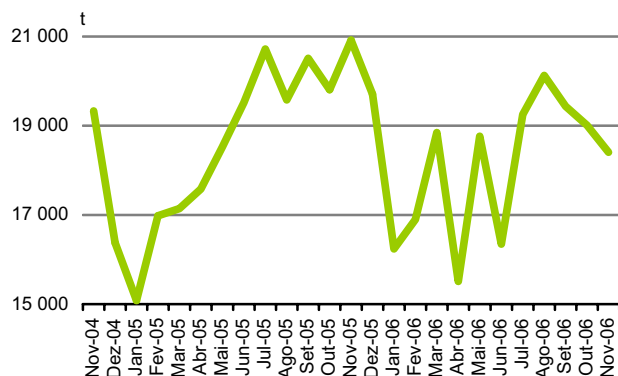
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	20 305	18 592	21 108	20 741	21 221	23 043	22 675	24 792	22 405	19 901	21 979	21 235	257 998
	2006	20 097	17 804	22 624	18 777	21 442	21 326	21 906	24 437	21 125	21 529	21 446		
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 909	12 060	13 665	13 428	13 948	14 762	14 557	16 299	14 054	12 907	13 727	12 500	164 816
	2006	12 612	10 834	13 452	11 458	13 012	13 424	13 777	16 087	13 369	13 580	13 761		
Peso limpo (t)	2005	16 246	14 940	16 913	16 756	17 054	18 633	18 082	19 878	17 708	16 118	17 914	16 349	206 592
	2006	16 235	14 281	18 117	15 049	16 957	16 861	17 166	19 362	16 412	16 880	17 148		
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 356	11 576	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212	15 981	13 716	12 566	13 392	12 154	159 728
	2006	12 210	10 522	13 105	11 204	12 605	13 087	13 415	15 683	13 055	13 142	13 411		
Peso limpo (t)	2005	15 373	14 223	16 172	15 952	16 132	17 965	17 485	19 338	17 132	15 526	17 263	15 729	198 290
	2006	15 585	13 689	17 391	14 551	16 257	16 301	16 556	18 677	15 813	16 083	16 515		
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2005	278	268	330	304	328	334	341	366	343	286	297	438	3 914
	2006	253	250	314	263	317	304	323	356	345	333	295		
Peso limpo (t)	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375	3 432	3 298	2 690	2 816	3 587	36 899
	2006	2 550	2 357	3 066	2 489	3 061	3 047	3 381	3 708	3 483	3 388	3 083		
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	223	210	233	227	245	240	251	328	294	245	301	303	3 100
	2006	289	231	292	256	271	241	278	286	233	228	222		
Peso limpo (t)	2005	467	453	533	457	482	549	581	782	724	470	639	662	6 800
	2006	605	556	746	644	669	706	664	658	581	582	552		
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2005	868	695	809	810	773	832	762	868	769	741	718	676	9 322
	2006	704	591	696	556	658	663	687	717	696	792	730		
Peso limpo (t)	2005	104	83	97	97	93	100	91	104	92	89	86	81	1 117
	2006	84	71	83	67	79	79	82	86	83	95	87		
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2005	2	2	1	o	o	o	o	o	o	2	o	o	7
	2006	o	3	o	o	o	o	o	o	o	2	o		
Peso limpo (t)	2005	3	2	4	4	2	3	3	3	4	4	3	1	36
	2006	2	5	4	2	3	2	1	4	3	5	4		
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	445	412	483	437	480	473	466	497	472	441	454	469	5 528
	2006	510	435	531	455	540	531	521	526	453	471	492		
Peso limpo (t)	2005	544	476	568	525	571	547	543	593	579	531	521	555	6 554
	2006	621	534	608	526	673	631	612	619	563	579	572		

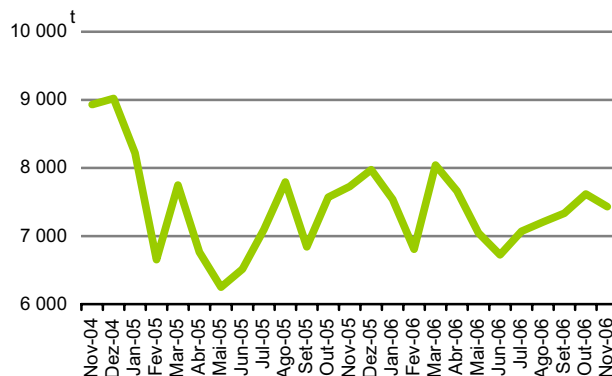
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra na produção de frango e de ovos para consumo.

A produção de frango em Novembro de 2006 registou, em volume, uma diminuição de 12,0%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 18,4 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo face ao mês homólogo de 2005 (-3,8%), com 7,4 mil toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

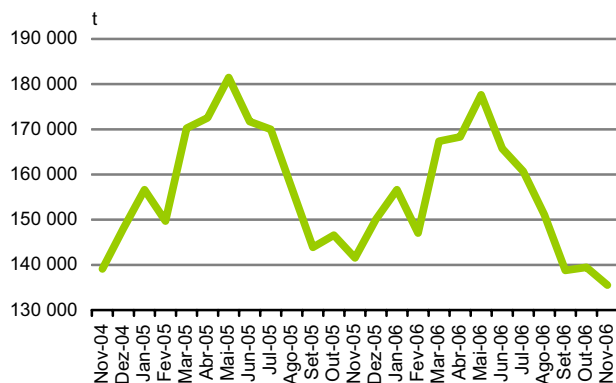
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835	16 175	16 416	16 033	16 220	15 221	181 901
	2006	12 722	12 987	14 207	11 933	14 555	13 124	15 604	16 904	16 038	15 536	14 947		
Peso limpo (t)	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719	19 579	20 511	19 810	20 917	19 707	226 073
	2006	16 237	16 900	18 847	15 511	18 765	16 347	19 254	20 128	19 434	19 007	18 406		
Pintos do dia														
Número (1 000)	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160	19 026	18 771	17 612	14 532	14 995	214 587
	2006	16 249	15 199	16 761	14 968	18 044	18 940	18 199	18 012	17 232	18 814	16 936		
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452	125 707	110 363	122 098	124 623	128 610	1 405 607
	2006	121 605	109 764	129 718	123 583	113 664	108 456	114 040	116 210	118 317	122 832	119 861		
Peso (t)	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096	7 794	6 842	7 570	7 727	7 974	87 149
	2006	7 540	6 805	8 043	7 662	7 047	6 724	7 070	7 205	7 336	7 616	7 431		
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704	26 254	25 187	22 436	19 690	22 547	293 549
	2006	24 299	22 965	22 322	20 557	25 803	27 382	24 796	24 470	24 282	24 397	24 841		
Peso (t)	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532	1 628	1 562	1 391	1 221	1 398	18 202
	2006	1 507	1 424	1 384	1 275	1 600	1 698	1 537	1 517	1 505	1 513	1 540		

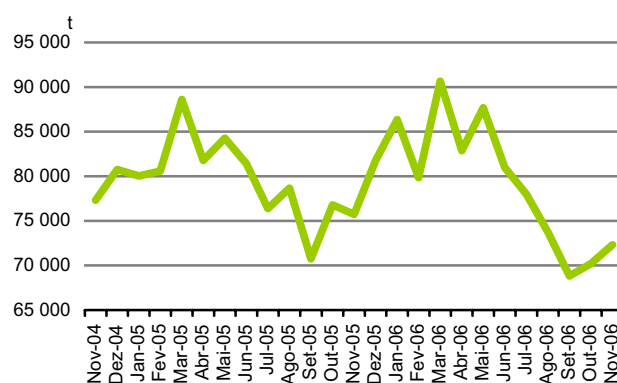
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Recolha de leite da vaca em Novembro de 2006 diminuiu 4,2% face ao mês homólogo de 2005.

A recolha de leite de vaca, em Novembro de 2006, foi de 136 mil toneladas, quantidade inferior em 4,2% à registada no mês homólogo de 2005.

No que respeita aos produtos lácteos, em Novembro de 2006, o volume de produção registou igualmente uma quebra de 1,2% face ao mês homólogo de 2005, com reduções do queijo de vaca (-8,0%) e do leite para consumo (-4,5%) produzidos. Pelo contrário, os leites acidificados e a manteiga registaram aumentos de 29,1% e 13,8%, respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

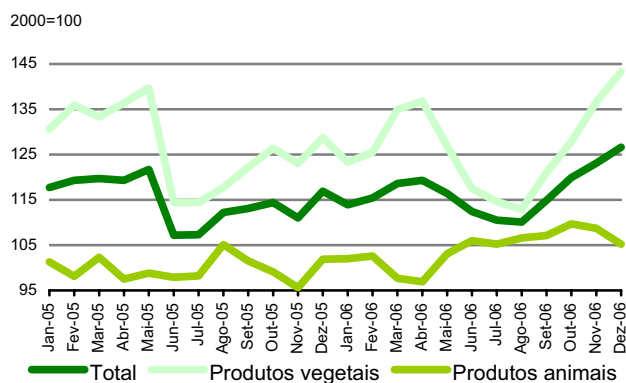
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975	157 003	143 891	146 573	141 529	150 095	1 911 366
	2006	156 625	147 024	167 370	168 341	177 627	165 738	160 693	151 093	138 789	139 443	135 516		
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381	78 670	70 748	76 789	75 726	81 750	956 727
	2006	86 347	79 836	90 665	82 864	87 673	80 965	78 012	73 750	68 824	70 197	72 325		
Leite em pó gordo e meio gordo	2005	906	957	947	817	852	814	781	764	534	396	435	621	8 824
	2006	1 222	531	785	949	725	1 129	930	677	555	396	514		
Leite em pó magro	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168	365	156	204	181	168	7 002
	2006	393	611	599	672	1 271	931	541	503	348	336	420		
Manteiga	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500	2 302	1 875	1 852	1 940	2 256	26 576
	2006	2 647	2 490	2 715	2 171	2 562	2 660	2 310	2 166	2 144	2 239	2 207		
Queijo	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707	5 232	5 039	5 034	4 834	4 642	58 070
	2006	3 902	3 878	4 953	4 798	5 329	4 780	5 143	4 997	4 679	4 644	4 445		
Leites acidificados	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928	10 426	9 171	8 590	7 398	6 229	100 748
	2006	7 429	6 535	8 494	7 489	11 048	9 798	9 511	10 207	10 483	9 416	9 550		

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)



Em Dezembro de 2006 registou-se um aumento de 2,8% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês de Novembro. Para esta subida, contribuíram, principalmente, as flores e plantas ornamentais (33,1%), os produtos hortícolas frescos (16,1%), a batata de consumo (5,5%) e os suínos (4,8%), apesar das descidas registadas no azeite (-16,5%), nos animais de capoeira (-16,2%), no vinho de qualidade (-7,4%) e nos ovos (-1,9%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos (p)



Em relação ao mês homólogo observou-se também uma subida de 8,3% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devido ao aumento dos índices de preços da batata de consumo (60,2%), dos produtos hortícolas frescos (35%), dos animais de capoeira (24,5%), dos ovos (20,3%), das flores e plantas ornamentais (14,3%) e dos bovinos (13,6%), apesar das quedas nos índices de preços do azeite (-44,6%), do vinho de mesa (-14%) e dos ovinos e caprinos (-13,6%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)

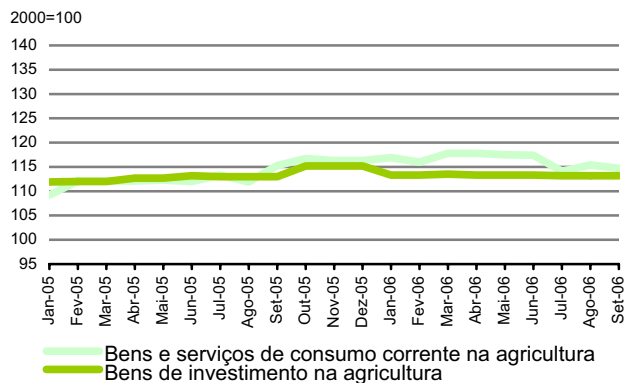
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2005	117,7	119,3	119,7	119,3	121,7	107,2	107,3	112,2	113,1	114,4	111,0	116,9
	2006	113,9	115,4	118,6	119,3	116,4	112,4	110,5	110,1	114,9	119,9	123,1	126,6
Produtos vegetais	2005	130,6	135,9	133,3	136,4	139,7	114,4	114,4	117,7	122,2	126,4	123,0	128,7
	2006	123,3	125,5	134,9	136,8	126,8	117,5	114,6	112,9	121,0	127,8	134,6	143,3
dos quais:													
Batata de consumo	2005	69,8	61,5	75,5	69,2	51,9	51,4	51,0	53,0	64,0	78,9	87,9	88,1
	2006	91,5	91,5	120,9	135,0	132,1	132,8	133,6	114,1	110,3	113,7	133,8	141,1
Frutos frescos e de casca rija	2005	168,0	161,0	146,2	164,9	182,6	158,9	136,9	131,0	131,0	136,4	150,2	152,8
	2006	150,6	147,4	148,9	145,0	138,0	135,1	136,5	133,0	137,0	161,9	144,6	144,7
Produtos hortícolas frescos	2005	138,1	157,3	160,9	164,5	158,3	108,6	118,9	140,6	147,3	153,9	126,2	148,2
	2006	149,0	141,9	154,7	164,3	142,1	124,7	109,2	117,0	124,6	129,9	172,4	200,1
Vinho de mesa	2005	76,4	77,8	78,3	78,5	78,1	79,7	79,0	74,7	83,1	80,6	80,9	82,2
	2006	77,8	77,5	76,3	72,8	75,9	70,4	69,9	67,7	71,3	76,3	70,9	70,7
Vinho de qualidade	2005	94,8	99,8	97,4	100,0	104,6	100,4	111,6	100,9	119,8	109,6	108,6	98,0
	2006	82,1	98,4	94,1	99,9	99,5	97,9	104,6	97,5	121,2	109,3	112,3	104,0
Azeite	2005	174,0	176,3	173,3	163,0	190,2	176,1	168,8	184,9	178,7	193,7	253,9	267,7
	2006	x	239,4	243,9	246,6	221,8	252,5	264,2	246,6	281,8	281,8	177,7	148,4
Flores e plantas ornamentais	2005	170,7	181,3	176,5	78,2	74,5	67,9	74,4	76,9	83,1	129,0	128,2	141,8
	2006	166,1	160,2	141,1	100,7	76,8	77,0	89,3	87,9	92,9	98,9	121,8	162,1
Animais e produtos animais	2005	101,3	98,1	102,3	97,5	98,8	97,9	98,2	105,1	101,5	99,1	95,6	101,9
	2006	102,0	102,6	97,7	96,9	103,1	106,0	105,2	106,6	107,1	109,7	108,5	105,2
dos quais:													
Bovinos	2005	85,0	87,8	88,5	89,0	88,4	88,2	88,7	89,3	89,8	91,7	94,2	98,6
	2006	101,1	104,0	105,3	108,8	109,8	107,2	104,9	105,2	109,8	112,2	111,6	112,0
Suínos	2005	95,7	96,9	100,7	93,7	94,3	107,7	107,7	107,7	104,3	92,7	92,5	100,9
	2006	103,4	105,8	106,5	108,0	108,9	111,1	120,0	119,8	114,6	101,3	91,3	95,7
Ovinos e caprinos	2005	106,6	96,5	94,5	93,7	90,0	87,0	91,0	104,7	106,9	112,6	117,7	128,2
	2006	125,3	110,3	101,3	93,4	90,7	95,7	99,9	104,5	110,8	113,8	109,2	110,8
Animais de capoeira	2005	106,1	93,6	112,2	102,7	112,7	94,4	94,0	119,8	100,5	95,4	74,1	89,1
	2006	92,3	93,7	76,5	72,3	107,3	115,2	108,1	111,1	111,1	129,4	132,4	110,9
Leite em natureza	2005	114,3	111,1	106,2	104,2	102,9	101,8	101,1	102,1	103,3	105,6	106,0	108,0
	2006	106,2	106,1	99,3	97,8	97,8	97,6	97,3	97,4	98,4	103,0	103,4	103,8
Ovos	2005	66,6	61,6	80,4	63,1	57,6	66,8	69,7	86,9	97,9	96,5	96,2	96,0
	2006	94,6	89,4	98,5	90,0	80,4	73,3	75,2	85,2	96,9	97,7	117,7	115,5

x - Dado não disponível

p-dados provisórios

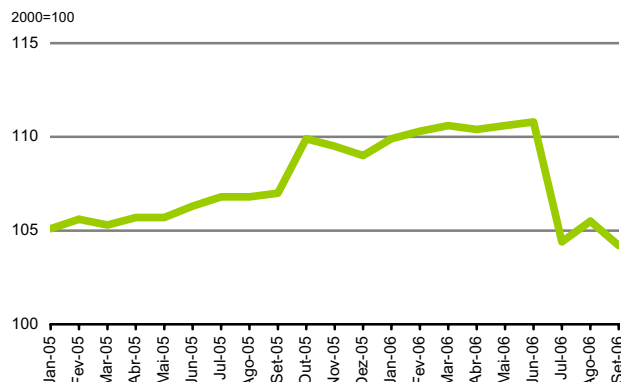
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura (p)



Em Setembro de 2006, e em comparação com o mês anterior, verificou-se uma descida de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. Em relação ao mês homólogo registou-se igualmente uma descida de 0,5%. No mês de Setembro de 2006, e em quando comparado com o mês anterior, o índice de preços de bens de investimento na agricultura não registou qualquer variação, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se verificou uma subida de 0,2%.

Índice de preços de alimentos para animais (p)



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em Setembro de 2006 apresentaram uma variação de -1,2% em relação ao mês anterior, e uma variação de -2,6% em relação a Setembro de 2005.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura (p) ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2005	109,2	112,1	112,1	112,1	112,3	112,0	113,3	111,9	115,3	116,7	116,3	116,3
	2006	116,9	116,0	117,8	117,8	117,5	117,4	114,1	115,4	114,7			
dos quais:													
Sementes e plantas	2005	112,1	105,3	113,8	114,9	112,2	102,3	99,0	107,8	105,5	102,9	105,7	107,5
	2006	117,0	110,3	134,4	121,0	110,6	111,3	113,3	116,4	117,7			
Energia e lubrificantes	2005	108,9	106,8	110,8	116,9	114,1	112,1	118,1	117,9	123,6	127,6	127,8	121,4
	2006	119,7	126,4	127,4	130,3	133,6	129,6	128,6	129,8	127,7			
Aduos e correctivos	2005	111,8	111,8	110,4	110,4	110,4	110,4	110,4	113,3	113,3	113,3	113,5	116,7
	2006	116,7	117,0	117,1	117,1	118,5	120,3	120,3	120,3	112,7			
Alimentos para animais	2005	105,1	105,6	105,3	105,7	105,7	106,3	106,8	106,8	107,0	109,9	109,5	109,0
	2006	109,9	110,3	110,6	110,4	110,6	110,8	104,4	105,5	104,2			
Despesas veterinárias	2005	106,9	108,2	117,6	114,3	102,9	108,9	115,5	118,1	109,5	109,1	111,7	117,8
	2006	113,9	115,7	113,1	113,2	112,1	120,6	120,7	120,4	114,4			
Outros bens e serviços	2005	115,3	123,8	122,4	120,5	122,2	122,3	123,8	119,1	127,5	127,5	126,6	127,4
	2006	126,4	123,3	124,6	126,2	125,8	125,4	124,1	125,4	125,9			
Bens de investimento (input II)	2005	111,9	112,0	112,0	112,7	112,7	113,2	113,0	113,0	113,0	115,2	115,2	115,2
	2006	113,3	113,3	113,5	113,3	113,3	113,3	113,2	113,2	113,2			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2005	111,0	111,2	111,2	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	114,6	114,6	114,6
	2006	113,3	113,3	113,5	113,3	113,3	113,3	113,2	113,2	113,2			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2005	113,1	114,5	114,5	111,9	111,9	111,9	112,1	112,1	112,1	113,2	113,2	113,2
	2006	109,5	109,6	109,5	109,7	109,7	109,7	109,5	109,5	109,5			
Máquinas e materiais para cultura	2005	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	119,0	119,0	119,0
	2006	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0			
Máquinas e materiais para colheita	2005	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7
	2006	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7			
Tractores	2005	113,7	113,7	113,7	116,1	116,1	117,4	117,0	117,0	117,0	117,0	117,0	117,0
	2006	117,6	117,8	118,3	117,7	117,7	117,7	117,9	117,9	117,9			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

p-dados provisórios

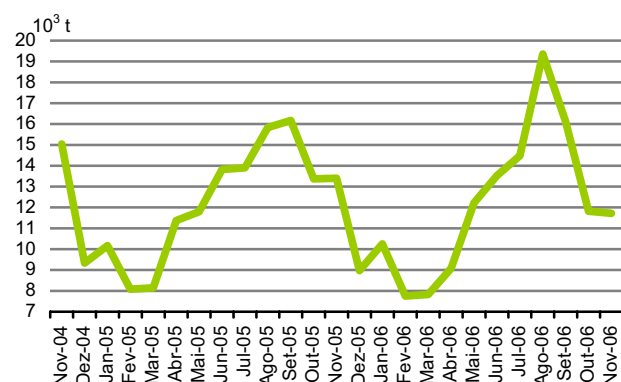
V - PESCAS

Diminuição na quantidade e no valor da pesca descarregada

No mês de Novembro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 12,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou sobretudo da menor quantidade de “sardinha” e “carapau e chicharro” descarregados.

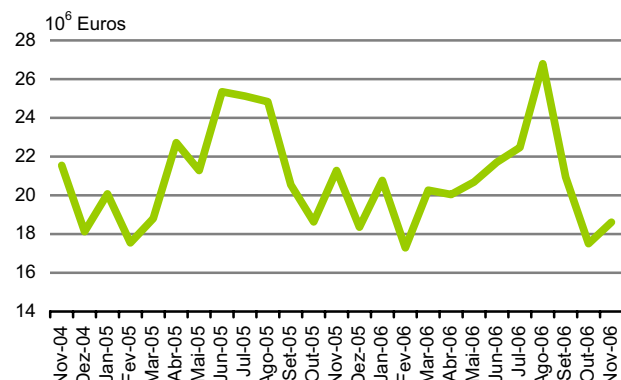
Às 11 723 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 18 614 mil Euros, valor inferior em 12,5% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



Em Novembro de 2006, o volume de “peixes marinhos” descarregados foi inferior ao mês homólogo de 2005 em 9,5%. Registaram-se diminuições nas quantidades de “pescadas” (-54,4%), “carapau e chicharro” (-31,1%) e “sardinha” (-9,5%), com 72, 1104 e 4863 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



Pelo contrário, aumentaram as quantidades de “tunídeos” (+71,1%) e “peixe-espada” (+3,5%) vendidas em lota, com 231 e 477 toneladas descarregadas, respectivamente.

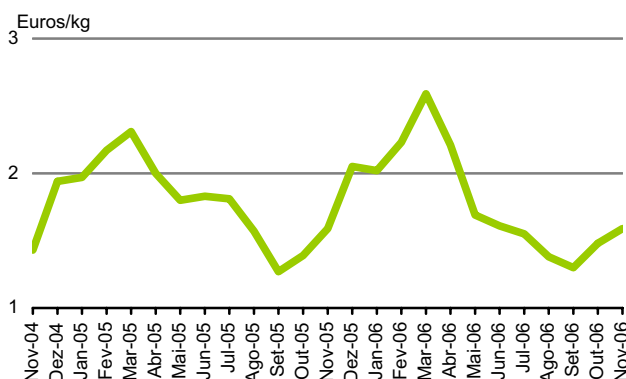
O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Novembro de 2006 teve um acréscimo de 4,3% relativamente a Novembro de 2005, situando-se nas 73 toneladas.

A descarga de “moluscos” registou uma quebra (-30,0%), relativamente ao mês homólogo do ano anterior tendo atingido as 1 416 toneladas.

Em Novembro de 2006 verificou-se uma manutenção no preço médio do pescado descarregado, que se situou nos 1,59 Euros/kg. O preço médio dos “peixes marinhos” (1,30 Euros/kg) teve um ligeiro decréscimo de 0,6% relativamente a Novembro de 2005.

Os “crustáceos” registaram um preço médio de 14,44 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a um aumento de 33,0%, sobretudo em função de uma menor descarga de “caranguejo” e de maior quantidade de “gambas” descarregadas. O preço médio dos “moluscos” (3,00 Euros/kg) teve um acréscimo de 5,9%, devido, principalmente, a uma menor descarga de “berbigão”.

Preço médio do pescado descarregado



Diminuição das descargas de pescado na Região Autónoma dos Açores e aumento na Madeira

Região Autónoma dos Açores: A descarga de pescado durante o mês de Novembro de 2006 foi de 535 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 9,5%, em relação ao mês homólogo do ano anterior.

Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado durante o mês de Novembro de 2006 foi de 333 toneladas, que correspondeu a um aumento de 8,5%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido a uma maior descarga de “peixe-espada” e de “tunídeos”, que foi de 195 e 54 toneladas, respectivamente.

Pesca descarregada													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Portugal													
Peso (t)	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794	13 824	13 902	15 835	16 172	13 373	13 401	8 973
	2006	10 257	7 753	7 827	9 077	12 222	13 526	14 481	19 354	16 110	11 822	11 723	
Valor (10 ³ €)	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278	25 344	25 124	24 834	20 547	18 626	21 277	18 352
	2006	20 767	17 293	20 261	20 045	20 683	21 711	22 475	26 795	20 945	17 503	18 614	
Aguas salobra e doce													
Peso (t)	2005	7	11	15	14	5	3	2	1	1	1	1	1
	2006	4	8	19	14	4	2	2	1	1	1	1	
Valor (10 ³ €)	2005	97	168	199	114	26	13	13	8	6	7	6	4
	2006	81	163	217	114	27	14	12	8	6	8	17	
Peixes marinhos													
Peso (t)	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007	11 757	11 719	14 076	15 170	12 072	11 307	7 540
	2006	8 617	6 354	6 373	7 561	10 991	11 889	13 125	17 456	14 771	10 496	10 233	
Valor (10 ³ €)	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696	18 794	18 727	18 584	16 645	13 863	14 789	12 754
	2006	15 906	12 462	13 990	13 750	15 493	15 964	17 276	21 253	16 758	13 428	13 302	
dos quais:													
Carapau e chicharro													
Peso (t)	2005	893	886	1 132	1 221	1 614	1 496	1 386	1 485	1 573	1 502	1 603	1 156
	2006	1 260	1 152	1 867	1 600	1 793	1 612	1 730	1 701	1 340	1 263	1 104	
Valor (10 ³ €)	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049	2 581	2 459	2 146	1 645	1 884	1 706	1 446
	2006	1 731	1 467	2 097	1 693	1 818	1 622	1 875	2 214	1 430	1 402	1 174	
Pescadas													
Peso (t)	2005	104	108	141	146	174	193	205	232	233	171	158	114
	2006	133	125	185	187	228	203	259	321	297	231	72	
Valor (10 ³ €)	2005	551	539	603	609	642	663	740	846	802	605	552	461
	2006	617	528	782	751	751	673	893	1 030	952	718	264	
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153	4 762	4 673	5 924	6 602	5 862	5 375	3 271
	2006	3 799	2 366	1 525	2 109	4 354	4 948	4 787	5 748	6 511	4 454	4 863	
Valor (10 ³ €)	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766	5 464	5 261	4 676	3 527	2 949	2 523	1 694
	2006	2 051	1 110	686	891	1 774	3 635	3 409	4 089	3 204	2 133	2 106	
Tunídeos													
Peso (t)	2005	105	92	40	61	484	957	1 326	1 424	921	493	135	117
	2006	141	162	110	840	987	555	1 710	4 652	1 606	437	231	
Valor (10 ³ €)	2005	583	474	267	403	1 247	1 561	1 280	1 138	1 063	731	474	677
	2006	790	662	500	1 744	1 608	906	1 365	3 191	1 552	594	584	
Peixe espada													
Peso (t)	2005	588	498	426	594	672	579	424	486	564	551	461	463
	2006	468	390	326	450	569	478	412	463	478	540	477	
Valor (10 ³ €)	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340	1 154	1 074	1 113	1 222	1 191	1 047	953
	2006	1 168	949	1 064	1 104	1 288	1 093	1 049	1 211	1 259	1 324	1 223	
Crustáceos													
Peso (t)	2005	51	34	83	115	104	87	74	64	48	44	70	52
	2006	31	56	105	106	104	83	76	68	58	52	73	
Valor (10 ³ €)	2005	132	99	1 237	1 590	1 298	1 125	1 077	994	630	535	760	839
	2006	129	666	1 371	1 349	1 300	1 255	1 342	1 251	1 052	881	1 054	
Moluscos													
Peso (t)	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678	1 977	2 107	1 694	953	1 256	2 023	1 380
	2006	1 605	1 335	1 330	1 396	1 123	1 552	1 278	1 829	1 280	1 273	1 416	
Valor (10 ³ €)	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258	5 412	5 307	5 248	3 266	4 221	5 722	4 755
	2006	4 651	4 002	4 683	4 832	3 863	4 478	3 845	4 283	3 129	3 186	4 241	
Continente													
Peso (t)	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300	11 768	11 543	13 359	14 360	12 427	12 503	8 225
	2006	9 462	7 017	7 151	7 462	10 255	12 065	11 852	14 179	14 291	10 682	10 855	
Valor (10 ³ €)	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134	20 668	20 739	20 303	16 681	16 255	18 252	15 123
	2006	17 999	14 841	17 471	15 464	15 852	17 576	17 736	20 395	17 243	14 392	15 437	
dos quais:													
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 922	1 886	2 183	2 910	3 143	4 756	4 671	5 923	6 602	5 860	5 363	3 265
	2006	3 790	2 358	1 521	2 101	4 351	4 938	4 781	5 745	6 507	4 448	4 860	
Valor (10 ³ €)	2005	1 909	868	1 217	1 209	1 755	5 460	5 260	4 675	3 527	2 947	2 514	1 689
	2006	2 044	1 105	683	885	1 772	3 628	3 405	4 087	3 201	2 129	2 104	
Açores													
Peso (t)	2005	279	429	208	557	624	1 041	1 512	1 768	1 330	494	591	421
	2006	474	431	354	505	836	621	1 799	4 153	1 080	697	535	
Valor (10 ³ €)	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458	2 905	3 145	3 552	3 020	1 547	2 344	2 561
	2006	2 125	1 809	2 053	2 511	2 845	2 664	3 450	4 977	2 392	2 217	2 362	
dos quais:													
Tunídeos													
Peso (t)	2005	8	9	27	28	132	396	781	1 035	678	132	36	8
	2006	13	41	16	17	277	28	1 138	3 545	656	221	52	
Valor (10 ³ €)	2005	59	55	191	191	303	455	584	705	535	121	106	54
	2006	97	78	126	107	416	79	625	2 002	450	239	93	
Madeira													
Peso (t)	2005	409	388	379	527	870	1 015	847	708	482	452	307	327
	2006	321	305	322	1 110	1 131	840	830	1 022	739	443	333	
Valor (10 ³ €)	2005	750	684	734	990	1 686	1 771	1 240	979	846	824	681	668
	2006	643	643	737	2 070	1 986	1 471	1 289	1 423	1 310	894	815	
dos quais:													
Peixe espada													
Peso (t)	2005	282	272	246	363	396	343	203	211	213	240	168	257
	2006	247	203	183	239	331	250	184	214	226	235	195	
Valor (10 ³ €)	2005	576	520	509	707	704	555	408	453	501	557	451	545
	2006	535	464	506	520	667	520	454	523	616	614	610	
Tunídeos													
Peso (t)	2005	2	15	7	7	331	549	533	366	168	130	42	9
	2006	0	6	14	762	673	467	532	692	426	135	54	
Valor (10 ³ €)	2005	12	12	33	39	820	1 045	638	328	160	110	60	11
	2006	2	30	27	1 392	1 078	691	615	694	502	118	63	

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

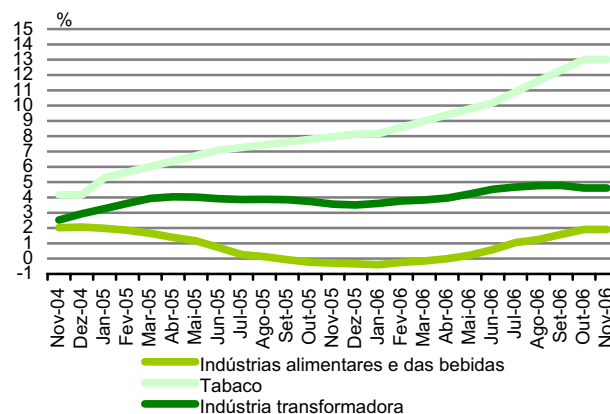
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Novembro de 2006, apresentou uma variação positiva de 0,2% relativamente ao mês anterior, justificada pelo comportamento dos grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (+4,8%), 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+2,1%) e 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (+1,1%). Em termos homólogos, o índice registou também uma variação positiva (+4,9%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+15,8%), 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (+9,4%), 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+8,2%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+8,0%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+15,5%).

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +4,6%, sendo de +2,3% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal		2000=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0	114,8	104,1	101,4	96,4	104,4
		2006	104,2	107,8	103,5	103,3	110,7	115,6	117,8	120,8	114,5	114,9	111,6	
152 – Peixe	5,71	2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6	101,3	102,9	105,3	106,5	109,5
		2006	109,1	108,6	108,8	109,4	110,7	110,7	111,0	110,5	112,0	112,6	115,0	
153 – Hortícolas	3,61	2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2	113,6	113,4	109,1	110,1	110,0
		2006	111,4	114,6	118,1	116,5	118,2	117,4	119,5	118,5	118,7	118,9	119,1	
154 – Óleos e margarinas	...	2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7	97,6	100,6	103,9	105,5	105,4
		2006	108,1	111,2	110,3	99,2	98,5	110,0	107,0	106,7	110,5	107,0	107,1	
155 – Lacticínios	15,17	2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1	107,7	107,0	106,9	105,9	106,4
		2006	106,6	106,0	106,8	106,3	107,8	108,1	108,0	108,3	107,3	108,0	108,2	
156 – Cereais	5,10	2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1	95,5	95,4	95,6	94,9	93,7
		2006	94,4	94,8	95,8	95,3	96,1	96,3	95,4	94,9	95,5	99,0	103,8	
157 – Rações	12,18	2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,1	105,0	105,0	104,9	104,8	104,9
		2006	105,2	106,0	105,9	105,7	105,7	105,7	105,7	105,4	105,9	106,0	107,2	
158 - Outros ¹	18,34	2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7	111,7	112,1	111,9	111,9	111,9
		2006	112,8	112,9	113,2	113,3	113,4	113,0	112,5	112,7	112,4	112,4	112,6	
159 – Bebidas	...	2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	114,0	114,0	113,9	114,2	113,4	113,7
		2006	114,5	114,6	114,1	115,2	115,9	115,3	115,8	115,7	116,2	115,7	116,3	
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0	109,3	107,7	107,3	106,3	107,9
		2006	108,4	109,3	108,8	108,4	110,2	111,3	111,6	112,0	111,2	111,3	111,5	
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,5	0,8	-0,5	-0,4	1,7	1,0	0,3	0,4	-0,7	0,1	0,2	
Homóloga			0,4	1,8	1,0	1,0	2,0	2,9	3,3	2,5	3,2	3,7	4,9	
Média dos últimos 12 meses			-0,4	-0,2	-0,2	0,0	0,2	0,6	1,1	1,2	1,6	1,9	2,3	
16 – Tabaco	100	2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1
		2006	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			15,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Homóloga			13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	15,5	15,5	15,5	15,5	15,5	
Média dos últimos 12 meses			8,2	8,6	9,0	9,4	9,8	10,2	10,9	11,6	12,3	13,0	13,7	

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificados